

FACULDADE SANTA LUZIA
CURSO DE FARMÁCIA

RODRIGO DA SILVA COSTA

**USO RACIONAL DA AZITROMICINA: O Papel Estratégico do Farmacêutico na
Atenção à Saúde**

SANTA INÊS

2026

RODRIGO DA SILVA COSTA

**USO RACIONAL DA AZITROMICINA: O Papel Estratégico do Farmacêutico na
Atenção à Saúde**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Santa Luzia, como parte dos
requisitos para a obtenção do título de graduado
em Farmácia.

Orientador(a): Prof. Me. Alerrandro Guimarães
Silva

SANTA INÊS

2026

RODRIGO DA SILVA COSTA

**USO RACIONAL DA AZITROMICINA: O PAPEL ESTRATÉGICO DO
FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO À SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Santa Luzia, como parte dos
requisitos para a obtenção do título de graduado
em Farmácia.

BANCA EXAMINADORA

Esp. Cleonildo Guimaraes Filho
Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Esp. Grazielle D. da Silva
Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Leone F. Gonzaga
Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Santa Inês – MA, 28 de maio de 2026

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. MATERIAL E MÉTODOS	6
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	8
3.1 Uso irracional da azitromicina e agravamento da resistência bacteriana....	10
3.2 Fatores associados ao uso inadequado e seus impactos na atenção à saúde	12
3.3 O papel estratégico do farmacêutico na promoção do uso racional	13
3.4 Atuação em hospitais, atenção básica e desafios para a consolidação do cuidado racional.....	14
3.5 Educação em saúde e acompanhamento farmacoterapêutico como estratégias de prevenção	15
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	20

USO RACIONAL DA AZITROMICINA: O Papel Estratégico do Farmacêutico na Atenção à Saúde

Rodrigo da Silva Costa¹

Alerrandro Guimarães Silva²

Resumo

O uso irracional da azitromicina representa um importante desafio para a saúde pública, especialmente em razão da automedicação, da utilização sem confirmação diagnóstica e do risco crescente de resistência bacteriana. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar o uso racional da azitromicina e evidenciar o papel estratégico do farmacêutico na atenção à saúde. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, caráter descritivo e exploratório, desenvolvida a partir da análise de artigos científicos, diretrizes e documentos técnicos obtidos em bases como Biblioteca Virtual em Saúde, Scientific Electronic Library Online, PubMed e Google Acadêmico, além de fontes institucionais da área da saúde. Os resultados demonstraram que o uso inadequado da azitromicina está associado ao aumento de reações adversas, falhas terapêuticas, interações medicamentosas e seleção de microrganismos resistentes, comprometendo a efetividade dos tratamentos antimicrobianos. Verificou-se, ainda, que o farmacêutico exerce papel essencial na promoção do uso racional desse antibiótico, por meio da dispensação responsável, da orientação quanto à posologia e ao tempo de tratamento, da prevenção da automedicação e do acompanhamento farmacoterapêutico. Conclui-se que a atuação farmacêutica constitui elemento fundamental para a segurança do paciente, para a prevenção da resistência bacteriana e para a qualificação da assistência à saúde, sendo necessário fortalecer ações educativas e estratégias institucionais que ampliem a presença clínica e preventiva desse profissional nos diferentes níveis de atenção.

Palavras-chave: Azitromicina. Uso racional de medicamentos. Farmacêutico. Atenção à saúde. Resistência bacteriana.

Abstract

The irrational use of azithromycin represents an important public health challenge, especially due to self-medication, use without diagnostic confirmation, and the growing risk of bacterial resistance. In this context, the present study aimed to analyze the rational use of azithromycin and highlight the strategic role of the pharmacist in health care. This is a bibliographic study with a qualitative, descriptive, and exploratory approach, developed through the analysis of scientific articles, guidelines, and technical documents obtained from health databases and institutional sources. The results showed that the inappropriate use of azithromycin is associated with an increase in adverse reactions, therapeutic failures, drug interactions, and the selection of resistant microorganisms, thus compromising the effectiveness of antimicrobial treatments. It was also found that the pharmacist plays an essential role in promoting

¹ Graduando em Farmácia pela Faculdade Santa Luzia. E-mail: 2146@faculdadeSantaLuzia.edu.br

² Graduado em Farmácia Generalista – Universidade Ceuma, Mestre em Gestão de Cuidados da Saúde pela Must University docente do curso de Farmácia da Faculdade Santa Luzia. E-mail: alerrandro@faculdaadesantaluzia.edu.br.

the rational use of this antibiotic through responsible dispensing, guidance on dosage and treatment duration, prevention of self-medication, and pharmacotherapeutic follow-up. It is concluded that pharmaceutical practice is a fundamental element for patient safety, prevention of bacterial resistance, and improvement of health care, making it necessary to strengthen educational actions and institutional strategies that expand the clinical and preventive presence of this professional at different levels of care.

Keywords: Azithromycin. Rational use of medicines. Pharmacist. Health care. Bacterial resistance.

1. INTRODUÇÃO

O uso racional de medicamentos constitui um dos pilares da assistência à saúde, sobretudo porque envolve não apenas o acesso ao tratamento, mas também a escolha adequada do fármaco, a dose correta, o tempo de utilização compatível com a condição clínica e o menor custo possível para o paciente e para a comunidade. Quando esses elementos não são observados, instala-se o uso irracional, fenômeno que compromete a efetividade terapêutica, amplia riscos de eventos adversos e repercute negativamente sobre os sistemas de saúde (Mota; Santos; Sousa, 2024).

Entre os antibióticos amplamente utilizados, a azitromicina merece atenção particular por sua frequência de prescrição em diferentes contextos assistenciais e por seu valor terapêutico em indicações específicas. Ao mesmo tempo, trata-se de um fármaco que exige prudência, monitoramento e critério clínico rigoroso. A Organização Mundial da Saúde enquadra a azitromicina no grupo Watch da classificação AWARe, reservado a antibióticos com maior potencial de selecionar resistência antimicrobiana e que, por isso, devem ter uso mais cuidadosamente acompanhado (Couto; Abi Rached, 2021).

No contexto da atenção à saúde, especialmente nos serviços ambulatoriais, nas unidades básicas e nos estabelecimentos farmacêuticos, o farmacêutico assume papel estratégico na promoção do uso racional da azitromicina. Sua atuação não se limita à dispensação do medicamento, mas abrange orientação ao paciente, avaliação de prescrições, identificação de riscos relacionados à farmacoterapia, monitoramento da adesão, prevenção de interações e educação em saúde (Lourenço; Nascimento; Meireles, 2022).

No Brasil, as atribuições clínicas do farmacêutico e a própria farmácia clínica estão normativamente vinculadas à otimização da farmacoterapia e ao uso racional

de medicamentos, o que confere respaldo técnico e institucional à sua participação ativa nesse processo. Além disso, organismos internacionais reconhecem que os farmacêuticos estão entre os profissionais mais bem posicionados para influenciar o uso apropriado de antibióticos e colaborar no enfrentamento da resistência antimicrobiana (Gonzaga; Andrade, 2022).

Delimita-se, portanto, o presente estudo à análise do uso racional da azitromicina sob a perspectiva da atuação farmacêutica na atenção à saúde, com ênfase nas práticas de orientação, acompanhamento e promoção do uso seguro e adequado desse antimicrobiano.

Justifica-se a pesquisa pela necessidade de aprofundar a discussão sobre a contribuição do farmacêutico como agente técnico, clínico e educativo na racionalização da terapêutica antimicrobiana, considerando que a azitromicina, embora relevante em situações bem indicadas, não pode ser tratada como recurso terapêutico de uso indiscriminado.

Desse modo, o objetivo geral deste trabalho é analisar o uso racional da azitromicina e compreender o papel estratégico do farmacêutico na atenção à saúde. De forma articulada, busca-se discutir os riscos do uso inadequado desse medicamento, examinar as contribuições da atuação farmacêutica para a segurança do paciente e refletir sobre a importância de ações educativas e clínicas voltadas à promoção do uso racional de antimicrobianos.

Nessa linha, o problema de pesquisa pode ser assim formulado: De que modo a atuação estratégica do farmacêutico pode contribuir para o uso racional da azitromicina e para a prevenção de desfechos associados ao seu uso inadequado?

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Tipo de pesquisa

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e exploratória, desenvolvida a partir do levantamento, seleção e análise de produções científicas e documentos técnicos relacionados ao uso racional da azitromicina e à atuação do farmacêutico na atenção à saúde.

2.2 Fontes de dados

Para a construção do referencial teórico, foram consultadas publicações disponíveis em bases de dados científicas e em fontes institucionais reconhecidas na área da saúde, tais como Biblioteca Virtual em Saúde, Scientific Electronic Library Online, PubMed e Google Acadêmico. Também foram utilizados documentos normativos e materiais técnicos expedidos por órgãos oficiais nacionais e internacionais relacionados à assistência farmacêutica, ao uso racional de medicamentos e ao controle da resistência microbiana.

2.3 Estratégia de busca

A busca foi realizada por meio da combinação de descritores em português e em inglês, entre os quais se destacam: “azitromicina”, “uso racional de medicamentos”, “atenção farmacêutica”, “assistência farmacêutica”, “farmacêutico”, “atenção primária à saúde”, “antimicrobianos” e “resistência bacteriana”.

2.4 Critérios de inclusão

Foram considerados artigos científicos, dissertações, teses, manuais, diretrizes, protocolos e documentos institucionais publicados em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, com pertinência temática ao objeto da pesquisa e disponíveis na íntegra em meio eletrônico. Foram priorizadas produções publicadas no período de 2020 a 2026, sem prejuízo da inclusão de obras anteriores consideradas clássicas ou indispensáveis à fundamentação conceitual e normativa do estudo.

2.5 Critérios de exclusão

Foram desconsiderados materiais duplicados, publicações sem relação direta com o problema investigado, textos incompletos, resumos sem acesso ao conteúdo integral e estudos cuja abordagem não contribísse de forma efetiva para a compreensão do papel do farmacêutico no uso racional da azitromicina.

2.6 Procedimentos de análise

Após o levantamento das fontes, realizou-se leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa do material, com o objetivo de identificar os principais achados, conceitos, argumentos e evidências relacionados ao tema proposto. Em seguida, os conteúdos foram organizados por eixos temáticos, contemplando o uso racional de antimicrobianos, os riscos decorrentes do uso indiscriminado da

azitromicina, a resistência microbiana e a atuação clínica e educativa do farmacêutico nos diferentes níveis de atenção à saúde.

2.7 Análise dos dados

A análise dos dados ocorreu de forma qualitativa, mediante interpretação crítica da literatura selecionada, buscando estabelecer relações entre os estudos revisados e os objetivos propostos na pesquisa.

2.8 Aspectos éticos

Por tratar-se de um estudo de natureza exclusivamente bibliográfica, sem envolvimento direto de seres humanos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Ademais, o estudo não foi submetido ao CEP, em conformidade com os regulamentos da FSL. Ainda assim, foram observados os princípios da ética acadêmica, com o devido respeito à autoria das obras consultadas e à correta citação das fontes utilizadas ao longo do trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1- síntese dos resultados segundo o Título, Autor e ano, Metodologia e principais resultados.

Título	Autor e Ano	Metodologia	Resultados
Educação e conscientização sobre uso irracional de ibuprofeno e azitromicina	Marques e Santos, (2025)	Pesquisa qualitativa, descritiva, por revisão bibliográfica narrativa. Consultou PubMed, SciELO, Google Acadêmico, Ministério da Saúde e ANVISA.	A automedicação atinge cerca de 89% da população brasileira, associando-se a reações adversas, intoxicações e agravamento da resistência bacteriana. O estudo destaca o papel estratégico do farmacêutico em ações educativas e no acompanhamento terapêutico.
O farmacêutico frente ao risco do uso irracional de antibióticos	Pereira, Andrade e Abreu (2021)	Revisão narrativa da literatura, com busca em PubMed, SciELO, BDTD e Dedalus, voltada à resistência bacteriana e ao papel do farmacêutico no	Conclui que o uso indevido e a autoadministração de antibióticos favorecem a resistência bacteriana, e que o farmacêutico tem papel central na prevenção da

		uso racional de antibióticos.	disseminação de patógenos resistentes, no uso racional e na educação em saúde.
Prevalência de dispensação de azitromicina na atenção básica do município de Palmeira durante a pandemia	Follador, Miketen e Novak., (2023)	Abordagem quantitativa, em estudo exploratório e pesquisa de campo, com coleta de dados no sistema de gestão Elotech, analisando dispensações entre 2018 e 2021.	Houve aumento de cerca de 166,50% na prevalência de dispensação de azitromicina em 2021, em comparação ao ano anterior, corroborando a hipótese de uso indiscriminado durante a pandemia e indicando necessidade de fortalecimento da atenção farmacêutica no SUS.
Uso profilático e farmacoterapêutico da azitromicina durante a pandemia da Covid-19 e seus riscos à saúde	Ulchak e Oliveira (2024)	Análise qualitativa, descritiva e retrospectiva dos dados sobre uso de azitromicina durante a pandemia, com aplicação de 114 questionários a voluntários.	Entre os participantes, 70,2% já haviam contraído a doença, 49,12% usaram azitromicina no tratamento e 19,30% de forma preventiva. O uso variado de posologias e superdoses foi associado a toxicidade, reações adversas e risco de resistência bacteriana.
Análise da automedicação durante a pandemia do novo coronavírus: um olhar sobre a azitromicina	Leal et al., 2021	Revisão de literatura, com uso de livros e artigos indexados entre 2010 e 2021, pesquisados em BVS, SciELO, ScienceDirect, PubMed e Google Acadêmico, com descritores “azitromicina”, “COVID-19” e “automedicação”.	O estudo aponta aumento da automedicação durante a pandemia, influenciada por desinformação, destacando que o uso indiscriminado da azitromicina favorece efeitos colaterais, interações medicamentosas, aumento de comorbidades e resistência bacteriana.
A importância do farmacêutico clínico nos tempos de pandemia correlacionado às interações medicamentosas em Açailândia-MA	Sousa et al., (2022)	Pesquisa de campo, com formulário online e análise de 248 prescrições médicas, envolvendo adultos frequentadores de farmácias e drogarias em Açailândia-MA.	Nas prescrições analisadas, houve registro de 280 antimicrobianos, 138 antiparasitários e 128 vitaminas. As interações possíveis foram predominantemente moderadas, 96,3%, reforçando a relevância do acompanhamento farmacoterapêutico.
Responsabilidade do farmacêutico na prescrição de	Fassarella, Gonçalves	Pesquisa transversal, descritiva e quantitativa, realizada	A amoxicilina foi o antibiótico mais prescrito, 38,88%, seguida por

medicamentos antimicrobianos	e Andrade (2024)	em farmácia comercial de Mesquita-RJ, com análise de 90 prescrições médicas entre janeiro e junho de 2024.	cefalexina, ciprofloxacino e azitromicina. As prescrições apresentaram falhas relevantes, como 24,44% de ilegibilidade e 48,88% sem via de administração, comprometendo a segurança do paciente.
Resistência bacteriana pelo uso indiscriminado da azitromicina frente à Covid-19: uma revisão integrativa	Freires e Junior (2022)	Revisão integrativa de literatura, com busca em LILACS, PubMed/Medline e SciELO, no período de 2019 a 2021. Foram identificados 75 artigos, dos quais 10 compuseram a revisão.	Os resultados mostram que automedicação, erros de indicação médica e fiscalização ineficaz na venda de antimicrobianos contribuíram para a multirresistência bacteriana, reforçando a necessidade de orientação à população e aos profissionais de saúde.
A eficácia da azitromicina no tratamento da pneumonia adquirida na comunidade: uma revisão integrativa	Carvalho et al., (2025)	Revisão integrativa, com buscas em PubMed, SciELO, Google Scholar e MEDLINE, contemplando estudos publicados entre 2013 e 2023. Dos 92 artigos encontrados, 4 atenderam aos critérios.	A azitromicina mostrou-se eficaz contra patógenos respiratórios típicos e atípicos, com boa penetração tecidual, regime posológico simplificado e boa tolerabilidade. O estudo ressalta, porém, a necessidade de uso racional para evitar resistência bacteriana.
Resistência microbiana associada ao uso indiscriminado de antibióticos na pandemia da Covid-19: a importância da orientação farmacêutica	Silva et al., (2025)	Revisão da literatura, de caráter descritivo, explicativo e qualitativo, utilizando BVS, SciELO, LILACS e CAPES, além de fontes institucionais, com inclusão de estudos de 2020 a 2025.	O artigo conclui que o uso excessivo de antibióticos na pandemia, especialmente sem critério clínico adequado, contribuiu para o agravamento da resistência microbiana, e que a atuação do farmacêutico é fundamental na orientação, análise de prescrições e educação em saúde.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

3.1 Uso irracional da azitromicina e agravamento da resistência bacteriana

Os estudos analisados evidenciam que o uso irracional de antibióticos permanece como um importante problema de saúde pública, sobretudo quando

associado à automedicação, à interrupção precoce do tratamento, à prescrição inadequada e ao uso sem confirmação diagnóstica. Conforme Ulchak e Oliveira (2024), o uso racional de medicamentos constitui requisito essencial para a segurança do paciente e para a efetividade terapêutica.

Nessa mesma direção, Pereira, Andrade e Abreu (2021) destacam que a resistência bacteriana está fortemente relacionada ao consumo contínuo de antibacterianos sem orientação profissional, enquanto Leal et al. (2021) assinalam que a manutenção desse cenário compromete a eficácia dos tratamentos e amplia os impactos clínicos e epidemiológicos da resistência microbiana.

Ao se transpor essa discussão para a azitromicina, os achados tornam-se ainda mais sensíveis, pois a literatura recente demonstra que esse fármaco foi amplamente utilizado de modo indiscriminado, especialmente em contextos de forte apelo social e baixa sustentação científica.

No caso específico da azitromicina, a análise dos artigos enviados mostra que sua utilização extrapolou indicações clinicamente justificadas, sobretudo no período pandêmico. Conforme Marques e Santos (2025), a automedicação com antibióticos ganhou expressividade no Brasil, favorecendo reações adversas, intoxicações e piora da resistência bacteriana.

De modo convergente, Follador, Miketen e Novak (2023) apontam que houve aumento expressivo da dispensação de azitromicina na atenção básica durante a pandemia, o que reforça a hipótese de uso indiscriminado do fármaco. Em paralelo, Carvalho et al. (2025) lembram que a azitromicina mantém utilidade clínica em situações específicas, desde que sua indicação observe critérios diagnósticos e terapêuticos adequados.

Observa-se que o agravamento da resistência bacteriana decorrente do uso inadequado da azitromicina não se limita ao período pandêmico, mas tende a produzir efeitos persistentes sobre a terapêutica anti-infecciosa.

Conforme Sousa et al. (2022), o uso irracional de fármacos pode provocar efeitos adversos, mascarar sintomas, dificultar diagnósticos e contribuir para o agravamento da resistência bacteriana. No mesmo sentido, Marques e Santos (2025) sustentam que a utilização excessiva e descontrolada de medicamentos durante a pandemia intensificou esse processo, ao passo que Follador, Miketen e Novak (2023) associam o aumento da dispensação de azitromicina ao risco de reações adversas e ao comprometimento de sua eficácia futura.

3.2 Fatores associados ao uso inadequado e seus impactos na atenção à saúde

A literatura também indica que o uso irracional da azitromicina e de outros antibióticos não decorre de um único fator, mas de um conjunto de elementos sociais, culturais, informacionais e assistenciais. Segundo Sousa et al. (2022), a automedicação permanece como prática frequente, exigindo do farmacêutico atuação orientadora contínua.

Em complemento, Fassarella, Gonçalves e Andrade (2024) sustentam que a atenção farmacêutica é decisiva para a qualificação do uso de medicamentos, especialmente em contextos nos quais o paciente apresenta dúvidas sobre indicação, posologia e tempo de tratamento. Follador, Miketen e Novak (2023) evidenciam que a atuação da mídia e a difusão de informações destituídas de fundamento técnico favoreceram a banalização do uso de medicamentos, situação que se tornou especialmente perceptível com a ampla popularização da azitromicina no período pandêmico.

Sob outra perspectiva, os impactos do uso inadequado vão além da resistência bacteriana e incluem falhas terapêuticas, mascaramento de sintomas, interações medicamentosas, reações adversas e prolongamento do sofrimento do paciente. Segundo Ulchak e Oliveira (2024), a atuação clínica do farmacêutico mostra-se importante por possibilitar a identificação de riscos relacionados à farmacoterapia e favorecer escolhas terapêuticas mais seguras.

Para Araújo (2023) o uso indevido de medicamentos se associa ao aumento de reações adversas, intoxicações e danos clínicos coletivos. Os dados empíricos apresentados por Carvalho et al. (2025) reforçam essa preocupação, ao evidenciarem frequência elevada de interações medicamentosas em prescrições analisadas, com predomínio de interações moderadas e presença de associação entre azitromicina e outros fármacos de risco.

Outro aspecto relevante consiste no fato de que o uso inadequado da azitromicina é favorecido por múltiplos determinantes, como desinformação, crenças populares, influência midiática, dificuldade de compreensão das prescrições e busca imediatista por alívio sintomático. Segundo Leal et al. (2021), a mídia e a circulação de informações equivocadas interferiram significativamente no comportamento terapêutico da população durante a pandemia, reforçando práticas de automedicação.

De forma complementar, Marques e Santos (2025) ressaltam que esse cenário se associou ao aumento de reações adversas, intoxicações e agravamento da resistência bacteriana, enquanto Freires e Junior (2022) mostram que a adoção de terapias sem comprovação científica favoreceu o uso indiscriminado da azitromicina.

3.3 O papel estratégico do farmacêutico na promoção do uso racional

Os resultados da revisão indicam consenso quanto ao caráter estratégico do farmacêutico na promoção do uso racional da azitromicina e dos antibióticos de modo geral. Conforme Silva et al. (2025), a atuação farmacêutica no uso racional de antibióticos envolve orientação qualificada, educação em saúde e acompanhamento da terapêutica.

Na mesma linha, Pereira, Andrade e Abreu (2021) defendem que a contribuição do farmacêutico se materializa principalmente no contato direto com o paciente, no esclarecimento sobre riscos da automedicação e na mediação entre prescrição e uso efetivo do medicamento. Já Bezerra et al. (2022) enfatizam que a dispensação responsável constitui prática essencial para o controle racional de antimicrobianos e para a prevenção da resistência bacteriana.

Além da dispensação, a literatura destaca que a atuação farmacêutica precisa abranger revisão da prescrição, análise de interações, reforço da adesão, esclarecimento sobre tempo correto de tratamento e identificação de situações que exigem encaminhamento médico. Segundo Follador, Miketen e Novak (2023), o farmacêutico na atenção básica exerce papel importante na promoção da saúde e na prevenção de agravos relacionados ao uso inadequado de medicamentos.

Em sentido próximo, Sabino, Marques e Benzatti (2023) ressaltam que a atuação do farmacêutico no uso racional de antibióticos envolve compromisso técnico com a segurança terapêutica e com a redução de práticas inadequadas já naturalizadas em muitos serviços. À luz desses achados, percebe-se que o farmacêutico é peça fundamental para conter o uso empírico da azitromicina, sobretudo quando o paciente a procura como solução imediata para quadros virais, respiratórios inespecíficos ou situações influenciadas por recomendações leigas e midiáticas.

Acresce que a atuação do farmacêutico deve ser compreendida de forma ampliada, abrangendo dimensões clínicas, educativas e gerenciais dentro da assistência à saúde. Consoante Ulchak e Oliveira (2024), o farmacêutico exerce papel

importante no controle do uso racional de antimicrobianos em drogarias, favorecendo maior segurança na dispensação. De maneira convergente, Gonzaga e Andrade (2022) defendem que esse profissional ocupa posição central no enfrentamento da resistência bacteriana ocasionada pelo uso irracional de antimicrobianos, enquanto Almeida, Baptista e Lima (2022) reforçam que ações educativas e acompanhamento terapêutico qualificam o uso racional de medicamentos.

3.4 Atuação em hospitais, atenção básica e desafios para a consolidação do cuidado racional

Nos cenários hospitalares e de maior complexidade, a produção científica aponta que o farmacêutico contribui de forma ainda mais decisiva para o controle do uso de antibióticos. Conforme Lourenço, Nascimento e Meireles (2022), a inserção do farmacêutico clínico em unidades de terapia intensiva favorece o monitoramento contínuo da terapêutica antimicrobiana, a identificação de riscos e a redução de falhas no tratamento. De modo semelhante, Araújo et al. (2020) mostram que a participação do farmacêutico em estratégias de gerenciamento do uso racional fortalece a revisão de condutas e o apoio à equipe multiprofissional.

Nessa mesma perspectiva, Couto e Abi Rached (2021) destacam que a ausência de monitoramento e educação em saúde compromete a racionalidade do uso de antibióticos e amplia os danos relacionados à resistência bacteriana.

Apesar das contribuições reconhecidas, a literatura também evidencia desafios persistentes para a consolidação dessa atuação. Conforme Souza, Sá e Gimenez (2023), ainda existem obstáculos estruturais, operacionais e culturais que dificultam a plena implementação de ações farmacêuticas voltadas ao uso racional de medicamentos.

Em paralelo, os estudos empíricos analisados mostram que, tanto na atenção básica quanto no contexto pandêmico, a ampliação do consumo de azitromicina ocorreu em ambiente marcado por incertezas terapêuticas, circulação de informações conflitantes e insuficiência de políticas preventivas robustas. Assim, os resultados desta pesquisa permitem afirmar que o farmacêutico ocupa posição estratégica tanto na prevenção do uso indevido da azitromicina quanto na redução dos efeitos coletivos da resistência bacteriana.

Todavia, para que esse potencial se concretize de forma mais ampla, é necessário fortalecer políticas institucionais, ampliar ações educativas, qualificar a

dispensação e consolidar a presença clínica do farmacêutico nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Também se verifica que a consolidação do cuidado racional com antibióticos depende da integração entre os diferentes níveis de atenção e do fortalecimento institucional da prática farmacêutica. Segundo Araújo et al. (2020), a prevenção e o controle da resistência aos antimicrobianos na atenção primária exigem políticas articuladas e ações baseadas em evidências.

Mota, Santos e Sousa (2024) destacam a atenção farmacêutica como componente essencial do sistema público de saúde, especialmente em momentos de crise, enquanto o estudo de Sousa et al. (2022) demonstra que o acompanhamento farmacoterapêutico adequado é indispensável diante do risco de interações e da complexidade do manejo medicamentoso. À vista disso, a discussão permite sustentar que a efetividade das ações farmacêuticas depende de articulação entre educação em saúde, revisão de prescrições, monitoramento farmacoterapêutico e apoio institucional contínuo, para que a prevenção da resistência bacteriana deixe de ser medida pontual e passe a integrar a rotina assistencial.

3.5 Educação em saúde e acompanhamento farmacoterapêutico como estratégias de prevenção

A análise dos estudos selecionados permite afirmar que a promoção do uso racional da azitromicina não se esgota na exigência de prescrição adequada ou no controle formal da dispensação. Embora esses elementos sejam indispensáveis, a literatura demonstra que a prevenção do uso inadequado desse antimicrobiano depende, em grande medida, de ações permanentes de educação em saúde e de acompanhamento farmacoterapêutico.

Para Fassarella, Gonçalves e Andrade (2024), tais estratégias revelam-se fundamentais porque atuam diretamente sobre fatores que favorecem a irracionalidade terapêutica, como a automedicação, a desinformação, a influência de conteúdo sem respaldo científico, a busca por soluções imediatas e a baixa compreensão do paciente acerca dos riscos associados ao uso indiscriminado de antibióticos.

Nesse contexto, a educação em saúde assume posição central na prevenção de condutas inadequadas relacionadas ao consumo da azitromicina. Mais do que

transmitir informações pontuais, educar em saúde significa favorecer a construção de comportamentos terapêuticos conscientes, críticos e seguros. Quando o paciente compreende que a azitromicina não deve ser utilizada para qualquer quadro gripal, viral ou inflamatório inespecífico, amplia-se a possibilidade de adesão a práticas mais responsáveis e reduz-se a procura indevida por esse medicamento. Marques e Santos (2025) demonstram que a conscientização da população é medida estratégica para conter o uso irracional de fármacos, especialmente em cenários marcados por automedicação e pela circulação de orientações sem base técnica.

Essa dimensão educativa mostra-se ainda mais relevante quando se observa que parte considerável do uso inadequado da azitromicina foi impulsionada por processos sociais de banalização do medicamento, particularmente durante a pandemia. Leal et al. (2021) evidenciam que a desinformação e a influência midiática contribuíram para o aumento da automedicação e para a adoção de terapias sem comprovação científica.

Em complemento, Freires e Junior (2022) ressaltam que a fiscalização insuficiente e a orientação inadequada favoreceram a disseminação de práticas terapêuticas equivocadas, com repercussões importantes para a resistência bacteriana. Isso demonstra que a educação em saúde não deve ser compreendida como atividade acessória, mas como ferramenta estruturante de prevenção, apta a enfrentar crenças equivocadas, reduzir comportamentos de risco e promover maior consciência sobre a antibioticoterapia.

Conforme Ulchak e Oliveira (2024), o acompanhamento farmacoterapêutico desponta como estratégia clínica indispensável para a segurança do paciente e para a racionalização do uso da azitromicina. Por meio desse acompanhamento, o farmacêutico consegue avaliar se o medicamento está sendo utilizado de forma correta, se a posologia está adequada, se o tempo de tratamento está sendo respeitado e se existem interações medicamentosas ou eventos adversos que possam comprometer a terapêutica.

Trata-se, portanto, de uma atuação que ultrapassa a dispensação e se projeta sobre o monitoramento efetivo da experiência do paciente com o medicamento. Sousa et al. (2022), ao analisarem prescrições e interações medicamentosas, reforçam que a participação do farmacêutico no acompanhamento da farmacoterapia é decisiva para identificar riscos e prevenir complicações associadas ao uso de antimicrobianos.

Sob esse prisma, o acompanhamento farmacoterapêutico contribui para evitar problemas frequentemente observados na utilização da azitromicina, como interrupção precoce do tratamento, associação indevida com outros medicamentos, uso repetido em curtos intervalos e administração sem indicação clínica precisa. Tais situações comprometem a eficácia terapêutica e favorecem a seleção de microrganismos resistentes. Pereira, Andrade e Abreu (2021) sustentam que o farmacêutico possui papel central na prevenção do uso irracional de antibióticos, precisamente porque atua na interface entre a prescrição, a dispensação e o uso real do medicamento pelo paciente. Nessa lógica, sua intervenção permite corrigir falhas, esclarecer dúvidas e fortalecer práticas de cuidado mais seguras e baseadas em evidências.

Importa destacar, ainda, que a educação em saúde e o acompanhamento farmacoterapêutico não devem ser vistos como ações isoladas, mas como dimensões complementares da atuação farmacêutica. A orientação educativa amplia o entendimento do paciente e estimula escolhas mais responsáveis, enquanto o acompanhamento clínico permite verificar, na prática, se o tratamento está ocorrendo de modo adequado e seguro. Essa integração fortalece a assistência à saúde, pois transforma o farmacêutico em agente ativo de prevenção, vigilância e qualificação do cuidado.

Silva et al. (2025) ressaltam que a orientação farmacêutica é uma das medidas mais relevantes no enfrentamento da resistência microbiana, especialmente diante do uso excessivo e inadequado de antibióticos. Do mesmo modo, Mota, Santos e Sousa (2024) apontam que a atuação orientadora do farmacêutico é essencial para minimizar danos associados ao uso indevido de medicamentos.

Consoante Carvalho et al., (2025) além dos benefícios individuais, essas estratégias produzem efeitos relevantes no plano coletivo. O uso inadequado da azitromicina não afeta apenas o paciente que a consome de forma incorreta, mas repercute sobre toda a comunidade ao favorecer a resistência bacteriana e comprometer a efetividade futura dos antimicrobianos. Dessa forma, quando o farmacêutico atua na educação em saúde e no acompanhamento farmacoterapêutico, sua intervenção assume também caráter de proteção coletiva, uma vez que contribui para preservar a utilidade clínica da azitromicina e de outros antibióticos.

Freires e Junior (2022) destacam que outro aspecto que merece destaque é que a efetividade dessas estratégias depende do fortalecimento institucional da

assistência farmacêutica. Para que a educação em saúde e o acompanhamento farmacoterapêutico sejam implementados de forma contínua, é necessário garantir condições estruturais, valorização profissional, integração com a equipe multiprofissional e reconhecimento do farmacêutico como agente clínico e educativo. Sem esse suporte, a atuação tende a restringir-se a atividades pontuais, reduzindo seu potencial preventivo. Assim, a literatura revisada permite compreender que a ampliação da presença clínica do farmacêutico nos diferentes níveis de atenção à saúde é medida indispensável para consolidar o uso racional da azitromicina.

Diante disso, os resultados discutidos neste estudo permitem sustentar que a educação em saúde e o acompanhamento farmacoterapêutico constituem estratégias essenciais para prevenir o uso irracional da azitromicina e qualificar a atenção à saúde. Ao promover orientação técnica, monitoramento do tratamento, identificação precoce de riscos e fortalecimento da adesão terapêutica, o farmacêutico contribui não apenas para a segurança do paciente, mas também para a prevenção da resistência bacteriana e para a proteção da efetividade dos antimicrobianos. Assim, tais práticas devem ser compreendidas como parte integrante de uma assistência farmacêutica comprometida com o cuidado racional, seguro e socialmente responsável.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa bibliográfica permitiu concluir que o farmacêutico exerce papel estratégico na promoção do uso racional da azitromicina e na qualificação da atenção à saúde. A análise dos estudos revisados confirmou que sua atuação contribui para o uso seguro do medicamento, para a orientação adequada do paciente e para a prevenção de práticas inadequadas relacionadas à antibioticoterapia.

Os resultados também evidenciaram que o uso irracional da azitromicina permanece associado a fatores como automedicação, emprego sem confirmação diagnóstica, interrupção precoce do tratamento e influência de informações sem respaldo científico.

Nesse contexto, verificou-se que a resistência bacteriana constitui uma das principais consequências do uso inadequado de antibióticos. Assim, o uso racional da azitromicina deve ser compreendido como medida essencial para preservar a efetividade terapêutica e reduzir danos decorrentes do consumo indiscriminado.

A pesquisa também demonstrou que a contribuição do farmacêutico vai além da dispensação. Sua atuação envolve orientação quanto à posologia, ao tempo de tratamento, aos riscos da automedicação, às possíveis interações medicamentosas e à adesão terapêutica. Desse modo, trata-se de um profissional com função clínica, educativa e preventiva nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Outro aspecto identificado foi a necessidade de fortalecimento institucional da assistência farmacêutica. A literatura analisada indica que a efetividade dessa atuação depende de melhor integração entre os profissionais de saúde, qualificação dos processos de prescrição e ampliação das ações permanentes de educação em saúde. Sem esse suporte, o potencial de contribuição do farmacêutico tende a ser parcialmente limitado.

Conclui-se que o objetivo do estudo foi alcançado, pois ficou demonstrada a importância do farmacêutico na promoção do uso racional da azitromicina. A pesquisa reforça que a valorização desse profissional e o fortalecimento de sua atuação clínica são medidas relevantes para a segurança do paciente, para a racionalização da antibioticoterapia e para o enfrentamento da resistência bacteriana na atenção à saúde.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Amanda dos S.; BAPTISTA, Paolla F.; LIMA, Tácio. Atuação do farmacêutico no gerenciamento de antimicrobianos no Brasil: uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Health and Pharmacy**, v. 4, n. 2, p. 01-20, 2022. Disponível em: <https://revistacientifica.crfmg.emnuvens.com.br/crfmg/article/view/170> Acesso em: 01 mar 2026.
- ARAÚJO, Erika das Graças Siqueira. Análise sobre as vendas dos principais antimicrobianos dispensados em uma farmácia comunitária na cidade de Patos-PB. **Repositório Institucional do Unifip**, v. 8, n. 1, 2023. Disponível em: <https://editora.unifip.edu.br/repositoriounifip/article/view/3843> Acesso em: 01 mar 2026.
- ARAÚJO, Igor Gomes et al. O papel da assistência farmacêutica no tratamento de pacientes com COVID-19 em hospital de referência no município de Fortaleza. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 11, n. 1, p. e11127-e11127, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/22498> Acesso em: 01 mar 2026.
- BEZERRA, Márcia Mayanne Almeida et al. Medicamentos na pandemia da COVID-19: Análise da comercialização de Azitromicina, Hidroxicloroquina, Ivermectina e Nitazoxanida no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e16711628726-e16711628726, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/28726> Acesso em: 01 mar 2026.
- CARVALHO, Eduarda et al. A eficácia da Azitromicina no tratamento da pneumonia adquirida na comunidade: uma revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 6, p. 5559-5568, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/20067> Acesso em: 01 mar 2026.
- COUTO, Willian; ABI RACHED, Chennyfer Dobbins. Análise Do Registro Dos Antimicrobianos Na Anvisa: A Importância Da Indústria Farmacêutica No Acesso Ao Medicamento Fracionado. **International Journal of Health Management Review**, v. 7, n. 2, 2021. Disponível em: <https://ijhmreview.org/ijhmreview/article/view/258> Acesso em: 01 mar 2026.
- FASSARELLA, Kathelyn; GONÇALVES, Nylza Maria Tavares; ANDRADE, Leonardo Guimarães. Responsabilidade do farmacêutico na prescrição de medicamentos antimicrobianos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 10, p. 866-880, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15947> Acesso em: 01 mar 2026.
- FOLLADOR, Nayla; MIKETEN, Paulo; NOVAK, Robson. prevalência de dispensação de azitromicina na atenção básica do município de Palmeira durante a pandemia (farmácia). **Repositório Institucional**, v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/4056/0> Acesso em: 01 mar 2026.
- FREIRES, Marinete Sousa; JUNIOR, Omero Martins Rodrigues. Resistência bacteriana pelo uso indiscriminado da azitromicina frente a Covid-19: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e31611125035-

e31611125035, 2022. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25035> Acesso em: 01 mar 2026.

GONZAGA, Thiago Luiz Barros; ANDRADE, Leonardo Guimarães. O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA PANDEMIA DE COVID-19. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 5, p. 305-317, 2022. Disponível em:
<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5208> Acesso em: 01 mar 2026.

LEAL, Washington et al. Análise da automedicação durante a pandemia do novo coronavírus: um olhar sobre a azitromicina. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 8, p. 580-592, 2021. Disponível em:
<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1984> Acesso em: 01 mar 2026.

LOURENÇO, Ana Carolina; NASCIMENTO, Norberto Francisco; MEIRELES, Mariane Zappa. Uso irracional de medicamentos na pandemia da COVID-19 e as consequências para a saúde: Azitromicina e Ivermectina. **Revista Saúde e Biociências**, v. 4, n. 2, 2022. Disponível em:
<https://seer.unifatea.edu.br/index.php/saudebiociencias/article/view/254> Acesso em: 01 mar 2026.

MARQUES, Ahknaton Peixoto; SANTOS, Viviane Marinho. Educação e conscientização sobre uso irracional de Ibuprofeno e Azitromicina. **REVISTA FOCO**, v. 18, n. 11, p. e10426-e10426, 2025. Disponível em:
<https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/10426> Acesso em: 01 mar 2026.

MOTA, Maria Clara Vulcao; SANTOS, Rahyja Teixeira; SOUSA, Yama Mayura Alves. A atuação do farmacêutico na orientação e impactos do uso indevido de medicamentos isentos de prescrição em farmácias. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 11, p. 566-583, 2024. Disponível em:
<https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/4214> Acesso em: 01 mar 2026.

PEREIRA, Thais; ANDRADE, Leonardo Guimarães; ABREU, Thiago Pereira. O farmacêutico frente ao risco do uso irracional de antibióticos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 9, p. 483-501, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2231> Acesso em: 01 mar 2026.

SABINO, Jaqueline Fernanda; MARQUES, Jéssica Helena; BENZATTI, Fernanda. Análise de dispensação de azitromicina durante a pandemia de Covid-19 no município de José Bonifácio–SP: Analysis of azitromycin dispensation during the Covid-19 pandemic in the city of José Bonifácio–SP. **ULAKES JOURNAL OF MEDICINE**, v. 3, n. 1, 2023. Disponível em:
<https://revistas.unilago.edu.br/index.php/ulakes/article/view/831> Acesso em: 01 mar 2026.

SANDIM, Dayana et al. Avaliação da assistência farmacêutica em farmácias comunitárias em tempos da COVID-19 na cidade de Belém/PA. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e48811125156-e48811125156, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/25156> Acesso em: 01 mar 2026.

SILVA, Mairla de Oliveira Lima et al. Resistência microbiana associada ao uso indiscriminado de antibióticos na pandemia da COVID-19: a importância da orientação farmacêutica. **Revista Contemporânea**, v. 5, n. 12, p. e9912-e9912, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/9912> Acesso em: 01 mar 2026.

SOUSA, Nayranna Chrystina Sobrinho Costa et al. A Importância do farmacêutico clínico nos tempos de pandemia correlacionado as interações medicamentosas em Açailândia-MA. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. e78111534299-e78111534299, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34299> Acesso em: 01 mar 2026.

SOUZA, Letícia; SÁ, Alessandro; GIMENEZ, Fabiana Veronez. O uso da azitromicina no tratamento da COVID-19: Uma revisão de literatura. **Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)**, v. 16, n. 2, 2023. Disponível em: https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Aqcd%3A7%3A29710215/detailv2?sid=ebsco%3Aplink%3Ascholar&id=ebsco%3Aqcd%3A164166896&crl=c&link_origin=scholar.google.com.br Acesso em: 01 mar 2026.

ULCHAK, Elaine; OLIVEIRA, Camila Freitas. Uso profilático e farmacoterapêutico da Azitromicina durante a pandemia da Covid-19 e seus riscos à saúde. **Infarma-Ciências Farmacêuticas**, v. 36, n. 1, p. 41-48, 2024. Disponível em: <https://revistas.cff.org.br/infarma/article/view/3223> Acesso em: 01 mar 2026.